

Submetido em 24/08/2009.
Aprovado em 07/12/2009.

24

Sul/Sudoeste mineiro na reversão da migração interestadual em Minas Gerais

*Hélder dos Anjos Augusto**

*Fausto Brito**

*Alísson F. Barbieri**

RESUMO

Este trabalho analisa, a partir de informações referentes à migração de data-fixa dos Censos Demográficos de 1991 e 2000, os fluxos migratórios interestaduais na mesorregião Sul/Sudoeste de Minas Gerais, segundo as microrregiões de origem e destino nos quinquênios 1986/1991 e 1995/2000. Os dados revelam mudanças nos saldos migratórios, de negativo para positivo, na mesorregião Sul/Sudoeste no período de 1995/2000 comparativamente ao quinquênio 1986/1991. Essas mudanças foram decisivas na reversão do papel de Minas Gerais no cenário migratório nacional. Os resultados sugerem que o processo de desconcentração espacial da população e de algumas atividades econômicas que vem ocorrendo nas regiões mais dinâmicas do país, aliado à localização geográfica, não só se transformou em vantagens estratégicas para a economia da mesorregião Sul/Sudoeste, como também elevou seus poderes de retenção e atração populacional.

Palavras-chave: Migração interestadual, Mesorregião; Sul/Sudoeste; Minas Gerais.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A importância da análise da nova configuração migratória no Estado de Minas Gerais vem sendo discutida em vários estudos sobre o tema e evidencia, desde o início dos anos 90, uma tendência de consolidação das transformações na dinâmica migratória brasileira.

Nota-se que o Estado de Minas Gerais registrou, no passado, grandes perdas de população com a saída de mineiros para outros Estados, conforme apontado em estudo de Rigotti & Vasconcellos (2003). Só na década de 60, segundo os

* Doutorado em Demografia pelo CEDEPLAR/UFMG. Professor Adjunto do Núcleo de Ciências Agrárias (NCA) da UFMG/Montes Claros. Membro e pesquisador do Núcleo PPJ - Núcleo de Pesquisa e Apoio à Agricultura Familiar Justino Obres. mozambique@bol.com.br

* Doutor em Demografia e Professor Associado do Departamento de Demografia da UFMG. fbrito@cedeplar.ufmg.br

* Doutor em Planejamento Regional e Urbano e Professor Adjunto do Departamento de Demografia da UFMG. barbieri@cedeplar.ufmg.br

autores, mais de um milhão de pessoas deixaram o Estado de Minas Gerais com destino a outras Unidades da Federação. Contudo, apesar da participação relativa de emigrantes de Minas no conjunto da migração interestadual, dados mais recentes apontam que, além dos mineiros deixarem o Estado com menor intensidade, há um aumento no número daqueles que retornam com a família, havendo também a chegada de um expressivo contingente de pessoas naturais de outros Estados (MATOS, 2000).

Outro estudo, feito por Carvalho et al. (1998), também constatou que cerca de 47% dos migrantes no período de 1981/1991 eram constituídos de naturais de Minas que retornaram ao Estado. Para Baeninger (2000a), uma das características da migração recente na cidade de São Paulo é o movimento de retorno dos migrantes de origem nordestina, mineira e paranaense. De acordo com a autora, no quinquênio 1986/1991, saíram da cidade de São Paulo cerca de 11 mil migrantes, cujo destino foram as regiões de Minas Gerais. Esse processo representa um fluxo migratório inverso àquele que ocorreu nos anos 60.

Contudo, não se pode dizer que o Estado não sofre mais perda populacional; a população ainda emigra, mas numa proporção menor, enquanto aumenta a imigração, principalmente de retorno. Paralelamente ao referido acima, também foi constatado no estudo de Carvalho et al. (1998) o crescimento da imigração em algumas regiões do Estado, consideradas polos atrativos: a Região Metropolitana de Belo Horizonte; Sul/Sudoeste de Minas e Triângulo/Alto Paranaíba.

Matos (2000) também observou que alguns municípios se estabilizaram como pólos atrativos de população e de setores econômicos em virtude da desconcentração relativa das atividades econômicas. Com isso, algumas regiões vêm despontando em um cenário de reestruturação e de revitalização das suas economias.

A mesorregião Sul/Sudoeste tem especial destaque nesse contexto, pois, em virtude de sua posição geográfica, outrora se tornou um grande corredor de travessia de trabalhadores para as demais regiões do Brasil, mas, principalmente, para a própria região Sudeste, com ênfase em alguns estados vizinhos. Cunha & Baeninger (2000a) observaram que algumas regiões de Minas Gerais deixaram, como apontado anteriormente, de perder grandes levas de população para outras Unidades da Federação, especialmente o estado de São Paulo. Essa redução da emigração, principalmente, do Sul/Sudoeste de Minas, para o Estado de São Paulo está relacionada, também, à perda da capacidade de sustentação do mercado de trabalho na Região Metropolitana de São Paulo.

Nesse sentido, este trabalho analisa, a partir de informações referentes à migração de data fixa dos Censos Demográficos de 1991 e 2000, os fluxos migratórios interestaduais na mesorregião Sul/Sudoeste de Minas Gerais, segundo as microrregiões de origem e destino nos quinquênios 1986/1991 e 1995/2000. Com base nesse levantamento, este estudo ressalta, ainda, a importância do papel

desta mesorregião mineira no novo processo migratório que decorre a par das transferências interestaduais de contingentes populacionais.

Mesorregiões mineiras no contexto das migrações brasileiras

Para uma análise mais detalhada da nova realidade da migração no Estado, há que se observar o comportamento de suas mesorregiões. Denominam-se mesorregiões geográficas (FIGURA 1) aquelas com áreas individualizadas de cada Estado, organizadas no espaço de forma a receberem identidade regional. E a história da região é determinada pelo *seu processo social, pela sua identidade, bem como pela rede de comunicação e de lugares* (IBGE, 1990:8).

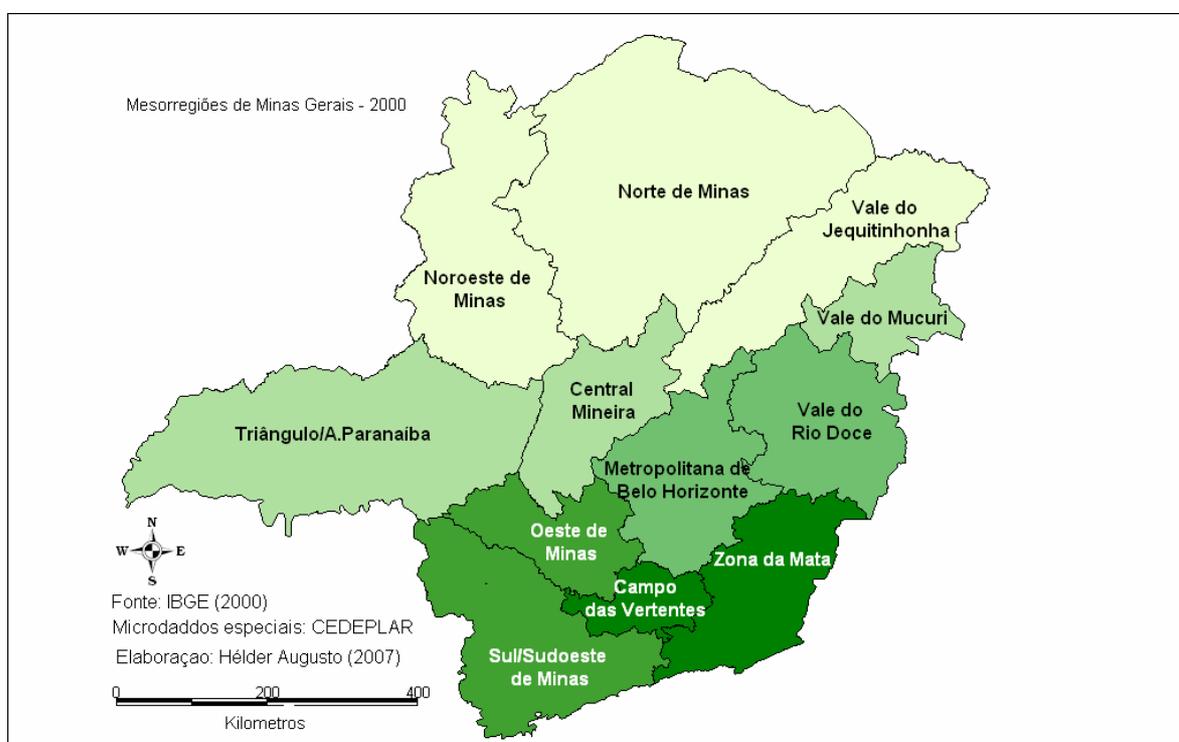


Figura 1: Minas Gerais, 2000. Divisão Administrativa por Mesorregiões

Dessa forma, pode-se conhecer a posição das mesorregiões do Estado nesse novo cenário migratório que se descortina nos últimos anos.

Das 12 as mesorregiões mineiras: Noroeste de Minas, Norte de Minas, Vale do Jequitinhonha, Vale do Mucuri, Triângulo/Alto Paranaíba, Central Mineira, Metropolitana de Belo Horizonte, Vale do Rio Doce, Oeste de Minas, Sul/Sudoeste de Minas, Campo das Vertentes e Zona da Mata, apenas 4 (Triângulo/Alto Paranaíba, Metropolitana de Belo Horizonte, Sul/Sudoeste de Minas e Campo das Vertentes) obtiveram saldo migratório positivo no quinquênio 1986/1991. No período seguinte (1995/2000), subiu para sete o número de mesorregiões que obtiveram saldo positivo: Central Mineira, Oeste de Minas e Zona da Mata, além

das outras quatro já mencionadas. Pôde-se destacar a mesorregião do Triângulo/Alto Paranaíba, Metropolitana de Belo Horizonte e Sul/Sudoeste de Minas como detentoras dos maiores saldos migratórios positivos do período 1986/1991 e 1995/2000. Dentre essas, a que mais se destacou positivamente em seu saldo migratório foi a região Sul/Sudoeste de Minas, seguida do Triângulo/Alto Paranaíba e Metropolitana de Belo Horizonte (TAB. 1).

Apesar de a mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte apresentar maior volume migratório nos dois períodos, percebe-se uma relativa queda nos ganhos de população em relação a outros estados. Essa constatação é também feita em trabalhos como o de Rigotti & Vasconcellos (2003). Para os autores, regiões como Triângulo/Alto Paranaíba e Sul/Sudoeste de Minas, mais próximas das áreas mais desenvolvidas economicamente, passam a ser destinos alternativos dos contingentes interestaduais. Em suma, as duas outras mesorregiões citadas anteriormente passaram a ser as principais concorrentes de atração populacional no Estado, conforme aponta Tabela 1.

Analisando os saldos negativos de 1986/1991, verificaram-se oito mesorregiões – situação também verificada no estudo de Rigotti (1999). Esse número cai para cinco mesorregiões em 1995/2000, sendo elas, em ordem decrescente do saldo negativo: Vale do Rio Doce, Norte de Minas, Vale do Jequitinhonha, Vale do Mucuri, Noroeste de Minas, Zona da Mata, Central Mineira e Oeste de Minas. Mesmo com essa redução do número de mesorregiões em 1995/2000, a Norte de Minas e Vale do Jequitinhonha continuam se destacando em saldos negativos, seguidos da Vale do Rio Doce, Vale do Mucuri e Noroeste de Minas. Essas mesorregiões são pioneiras em expulsão populacional, apesar de estarem experimentando queda significativa em seus saldos migratórios negativos, com ritmo mais tímido na mesorregião Vale do Jequitinhonha e volume maior na mesorregião Norte de Minas (TAB. 1).

Tabela 1 Imigrantes e Emigrantes interestaduais de data-fixa e saldos migratórios, segundo as mesorregiões de origem e destino. Minas Gerais, 1986/1991 e 1995/2000.

Mesorregiões de Minas Gerais	1986/1991				1995/2000			
	I	E	I + E	S.M.	I	E	I + E	S.M.
Noroeste de Minas	7.676	18.022	25.698	-10.345	11.064	14.421	25.485	-3.357
Norte de Minas	19.284	53.711	72.995	-34.427	24.662	46.154	70.816	-21.492
Vale do Jequitinhonha	8.283	29.279	37.562	-20.996	10.139	26.972	37.111	-16.833
Vale do Mucuri	8.659	29.321	37.980	-20.662	9.030	20.936	29.966	-11.906
Triângulo/A. Paranaíba	72.357	59.173	131.530	13.184	83.915	60.168	144.083	23.747
Central Mineira	3.575	4.912	8.487	-1.337	4.317	3.530	7.847	787

RMBH	84.843	72.320	157.164	12.523	91.145	70.964	162.109	20.181
Vale do Rio Doce	28.542	67.684	96.226	-39.142	31.587	45.637	77.224	-14.050
Oeste de Minas	9.385	10.039	19.424	-654	13.032	7.994	21.026	5.038
Sul/Sudoeste de Minas	72.457	71.520	143.977	937	100.202	57.408	157.610	42.794
Campo das Vertentes	8.971	8.724	17.694	247	9.996	7.367	17.363	2.629
Zona da Mata	47.859	54.693	102.552	-6.834	58.694	47.107	105.801	11.587
Total		479.39		-				
	371.891	7	851.287	107.506	447.782	408.658	856.440	39.124

Fonte: IBGE, 1991 e 2000. Censo Demográfico de 1991 e 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor.

I – número de imigrantes; E – número de emigrantes; I + E = Volume migratório; S.M. – Saldo Migratório.

É importante observar que, nesse movimento interestadual, todas as mesorregiões apresentaram decréscimo nos volumes de emigração, com exceção da mesorregião do Triângulo/Alto Paranaíba, que aumentou ligeiramente seu volume emigratório. Quanto aos imigrantes, houve incremento em todas as mesorregiões.

Cumpra ainda registrar que a mesorregião Sul/Sudoeste de Minas, apesar de ter apresentado saldo positivo pouco expressivo (no quinquênio 1986/1991), foi a segunda com maior volume migratório no Estado. No quinquênio 1995/2000, a Sul/Sudoeste passa a ser a mesorregião do Estado com maior volume imigratório, com mais de 100 mil pessoas provenientes das UFs/ Regiões do país, destacando o Estado de São Paulo com o peso de 79% no total dessa mesorregião. Em função disso, verificar-se-á agora qual o papel da Sul/Sudoeste de Minas Gerais no âmbito das mudanças recentes da migração interestadual.

Evolução e magnitude dos fluxos migratórios interestaduais: o caso das microrregiões Sul/Sudoeste de Minas Gerais

Neste item, discute-se mais detalhadamente o comportamento migratório das microrregiões que compõem as mesorregiões Sul/Sudoeste, em Minas Gerais, em termos de atração e repulsão de população no nível interestadual, com o objetivo de entender a expressividade de cada uma delas na mesorregião.

As microrregiões geográficas (FIGURA 2) foram estabelecidas pelo IBGE, através da Resolução PR-11, de 1º de janeiro de 1990. Elas apresentam especificidades na sua organização espacial, como a estrutura de produção nos setores de agropecuária, indústria e extrativismo (IBGE, 1990:8). O processo de divisão em microrregiões geográficas foi baseado na associação dos critérios de homogeneidade na infraestrutura física, nos indicadores sociais e na rede de comunicações e de localidade.

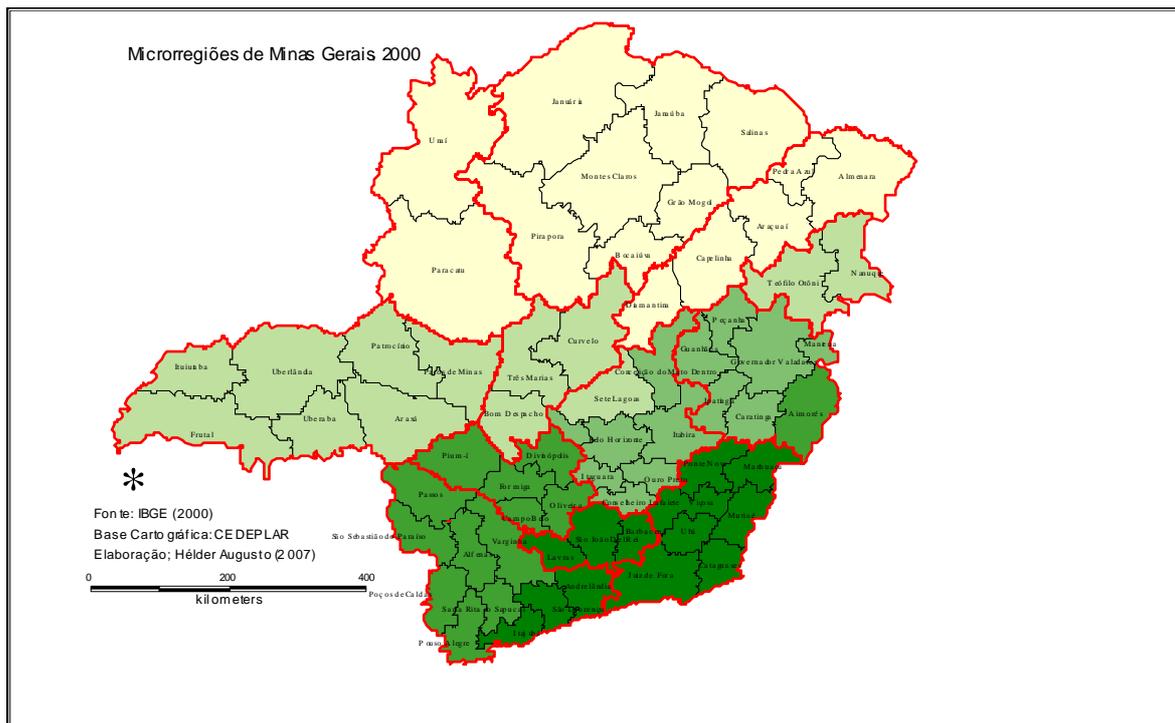
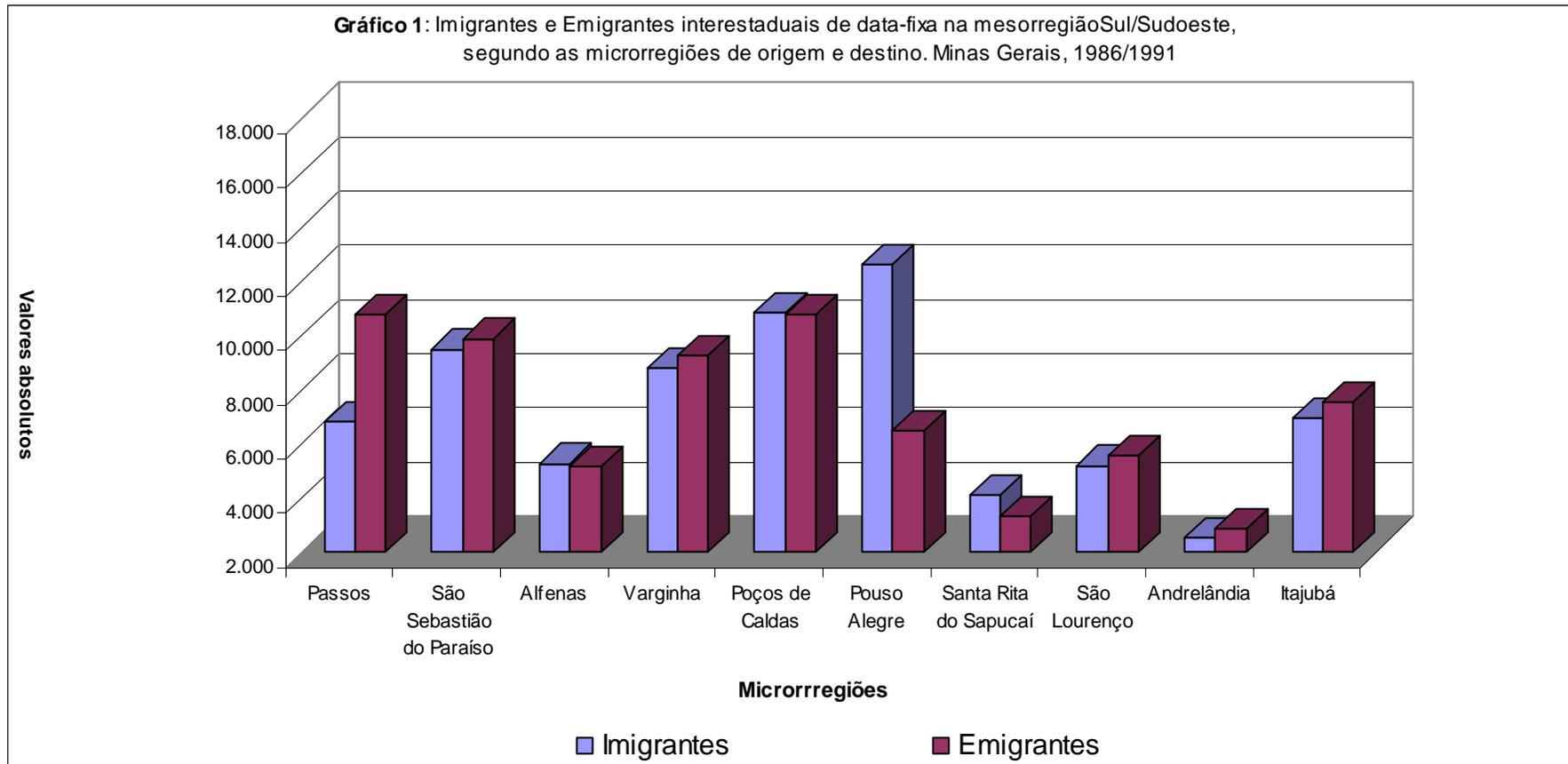


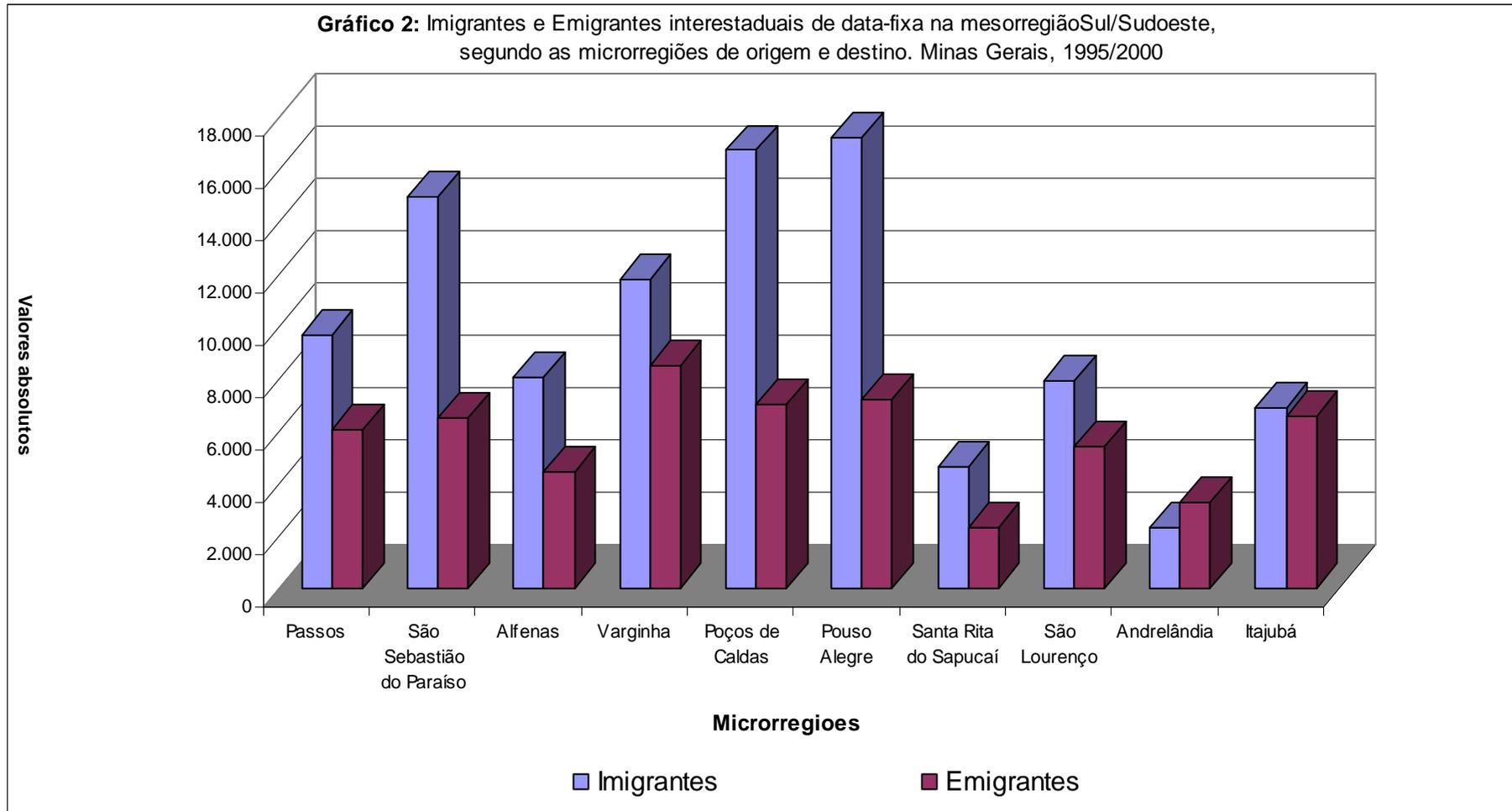
Figura 2: Minas Gerais, 2000. Divisão Administrativa por Microrregiões

Esta mesorregião de Minas Gerais apresenta um nível de desenvolvimento econômico de destaque. A agricultura ainda é a atividade econômica mais forte na região, capitaneada pela cultura do café (30% da produção nacional, de qualidade reconhecida internacionalmente) e por uma das principais bacias leiteiras do país. Algumas microrregiões pertencentes à região Sul/Sudoeste de Minas Gerais (Pouso Alegre, Poços de Caldas e São Sebastião do Paraíso) destacam-se nas suas participações no PIB estadual que oscila entre 8,8% e 15,8% (BDMG, 2002a).

Os gráficos 1 e 2 representam a síntese do fluxo migratório interestadual de data-fixa na mesorregião Sul/Sudoeste, segundo as microrregiões de origem e destino nos períodos 1986/1991 e 1995/2000. Essa mesorregião é a que possui maior número de microrregiões, sendo elas: Passos, São Sebastião do Paraíso, Alfenas, Varginha, Poços de Caldas, Pouso Alegre, Santa Rita do Sapucaí, São Lourenço, Andrelândia e Itajubá. Observa-se que dessas dez microrregiões, oito ampliaram seu número de imigrantes nesse período de análise e apenas duas diminuíram (Andrelândia e Itajubá). Quanto ao número de emigrantes, o movimento foi reverso, pois oito microrregiões diminuíram seus volumes e duas aumentaram (Andrelândia e Pouso Alegre).

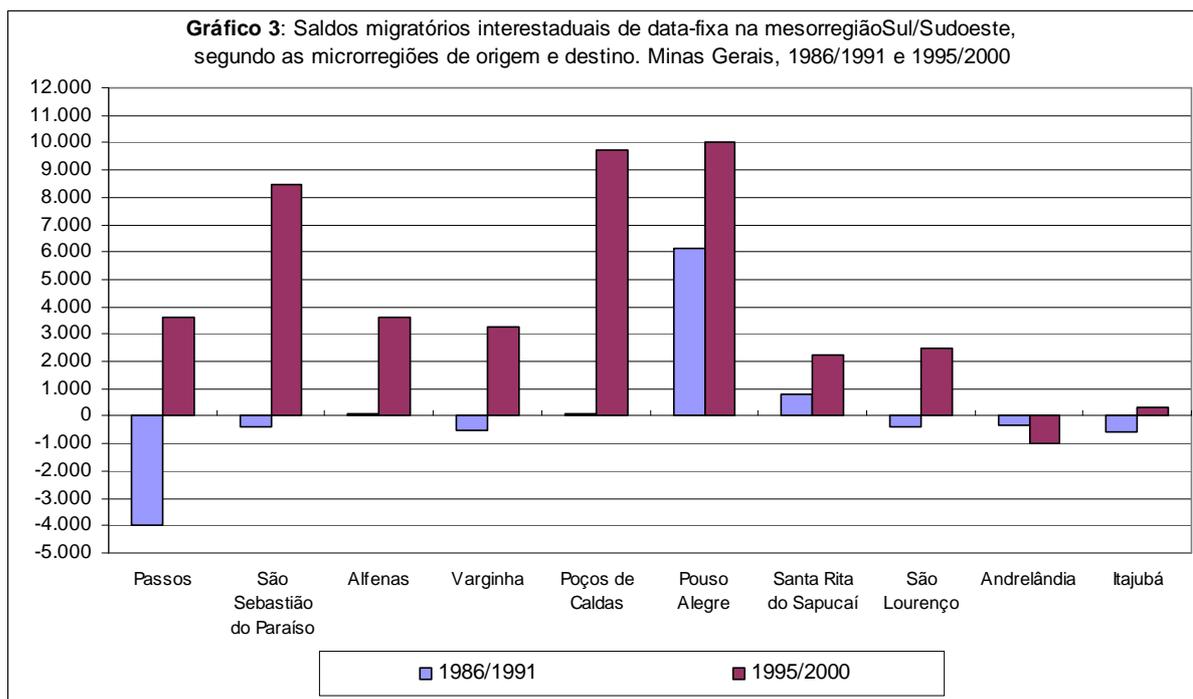


Fonte: IBGE, 1991. Censo Demográfico de 1991. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor.



Fonte: IBGE, 2000. Censo Demográfico de 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor.

De forma geral, essa mesorregião aumentou as entradas provenientes das UFs/Regiões brasileiras e diminuiu as saídas. No primeiro quinquênio analisado, quatro microrregiões apresentaram saldo migratório interestadual positivo, com destaque para Pouso Alegre. No período seguinte, apenas uma microrregião obteve saldo migratório negativo (Andrelândia). A microrregião de Passos foi a que obteve uma mudança mais expressiva em seus saldos migratórios, de -3.977 em 1986/1991 para 3.606 em 1995/2000 (GRAF.3).



Fonte: IBGE, 1991 e 2000. Censo Demográfico de 1991 e 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor

As Tabelas 2, 3, e 4 mostram a dinâmica migratória interestadual da mesorregião Sul/Sudoeste no quinquênio 1986/1991, segundo suas microrregiões de destino e origem. Pôde-se perceber a importância dos números das microrregiões de Poços de Caldas e Pouso Alegre. Mais uma vez, o Estado de São Paulo aparece como maior fornecedor de população para essas duas microrregiões, assim como para toda a mesorregião, representando 73% do total de imigrantes. Para a microrregião de Pouso Alegre, São Paulo representa 82% do total de imigrantes e para Poços de Caldas, 72% (TAB.2).

Tabela 2: Imigrantes interestaduais de data fixa da mesorregião Sul/Sudoeste por Unidade da Federação e Regiões de origem, segundo suas microrregiões de destino. Minas Gerais, 1986/1991

Microrregiões de destino	Migrantes interestaduais de data fixa e Unidades da Federação e Regiões de origem.								
	Regiões		Unidades da Federação				Regiões		Totais
	Norte	Nordeste	ES	RJ	SP	PR	E. Sul	C. Oeste	
Passos	81	327	17	133	4.888	794	29	513	6.782
São Sebastião do Paraíso	126	167	14	139	7.671	998	93	258	9.466
Alfenas	95	289	11	167	3.989	463	65	178	5.257
Varginha	175	523	42	1.175	5.736	547	239	338	8.775
Poços de Caldas	136	737	51	599	7.794	1.059	152	308	10.836
Pouso Alegre	290	551	92	324	10.292	676	121	247	12.593
Santa Rita do Sapucaí	19	172	57	256	3.269	237	44	48	4.102
São Lourenço	20	103	57	1.794	3.068	36	33	81	5.192
Andrelândia	-	51	4	1.415	1.008	18	3	35	2.534
Itajubá	102	148	103	654	5.448	126	67	272	6.920
Sul/Sudoeste de Minas	1.044	3.067	448	6.656	53.165	4.954	846	2.277	72.457

Fonte: IBGE, 1991. Censo Demográfico de 1991. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor.

Em se tratando de saídas, o quadro sofre a seguinte alteração: as grandes saídas se dirigiam para o Estado de São Paulo, com um peso de, praticamente, 80% nessa mesorregião. As microrregiões que mais forneceram população para São Paulo foram: Passos, Poços de Caldas e São Sebastião do Paraíso. A proximidade geográfica pode ser o maior fator responsável por essas trocas populacionais, gerando um saldo positivo para o Estado de São Paulo (Tabela 3).

Conforme foi apontado anteriormente, no período de 1986/1991, a microrregião de Pouso Alegre apresentou o maior saldo migratório na mesorregião Sul/Sudoeste de Minas, com 4.795 migrantes. Essa microrregião, segundo estudo da FJP (2006), faz parte do grupo de unidades geográficas de Minas Gerais, mais especificamente da Sul/Sudoeste de Minas, onde estão localizados os grandes setores de extração mineral e têxtil, alimentar, material elétrico e de comunicações. Portanto, um dos atrativos da microrregião, além da proximidade geográfica, favorecida pela duplicação da Fernão Dias (BR381), é o grande desenvolvimento econômico que ela tem experimentado nos últimos anos.

A diferença de troca populacional, no quinquênio 1995/2000, com o Estado de São Paulo rendeu para a microrregião de Pouso Alegre um saldo positivo de 8.860 migrantes. A importância desse Estado vizinho, em termos de participação, chega a superar os 80% nos saldos totais de Pouso Alegre nos dois períodos de análise, conforme aponta a Tabela 3. Curiosamente essa microrregião juntamente com a de Itajubá foram as únicas a apresentarem taxas de crescimento populacional positiva nas áreas rurais. Esse pode ser um indicativo do crescimento vegetativo da população rural e/ou do incremento da imigração nessas áreas domiciliares (ver Anexos, Tabela A1). Além disso, a microrregião de Pouso Alegre, pelo seu dinamismo e relevância, é a que apresenta maior taxa de crescimento populacional na mesorregião Sul/Sudoeste de Minas.

Tabela 3: Emigrantes interestaduais de data fixa da mesorregião Sul/Sudoeste por Unidade da Federação Regiões de destino, segundo suas microrregiões de origem. Minas Gerais, 1986/1991

Microrregiões de origem	Migrantes interestaduais de data fixa e Unidades da Federação e Regiões de destino								
	Regiões		Unidades da Federação				Regiões		Totais
	Norte	Nordeste	ES	RJ	SP	PR	E. Sul	C. Oeste	
Passos	127	125	39	49	9.800	112	35	472	10.759
São Sebastião do Paraíso	117	69	-	61	8.878	412	130	194	9.861
Alfenas	31	117	6	65	4.399	317	43	186	5.165
Varginha	260	281	186	795	6.457	397	127	755	9.258
Poços de Caldas	79	313	35	205	9.398	340	25	383	10.777
Pouso Alegre	59	176	23	222	5.497	121	155	214	6.468
Santa Rita do Sapucaí	58	14	47	57	3.006	119	-	3	3.304
São Lourenço	89	19	53	795	4.406	11	33	152	5.558
Andrelândia	25	13	-	1.053	1.555	68	67	84	2.863
Itajubá	108	64	20	311	6.625	154	26	198	7.506
Sul/Sudoeste de Minas	954	1.190	410	3.614	60.020	2.050	642	2.640	71.520

Fonte: IBGE, 1991. Censo Demográfico de 1991. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor.

De acordo com o estudo desenvolvido por Figueiredo e Diniz (2000, p.61), a microrregião de Pouso Alegre "...conta com um comércio bem equipado e diversificado, assim como um setor de saúde e educação em expansão, favorecendo uma crescente concentração industrial." Outro ponto importante é a sua localização geográfica em relação às outras Unidades da Federação. Com a duplicação da Rodovia Fernão Dias, o que facilita os deslocamentos humanos e materiais, vários segmentos industriais são atraídos para a região.

A mesorregião Sul/Sudoeste sofreu um déficit de -6.855 pessoas nessas trocas com o Estado de São Paulo. Dentre as microrregiões dessa mesorregião, apenas Pouso Alegre e Santa Rita do Sapucaí obtiveram saldo migratório positivo com o Estado de São Paulo. Com relação ao Estado do Rio de Janeiro e região Nordeste do Brasil, todas as microrregiões apresentaram saldo migratório positivo (Tabela 4).

Dados da região, reportados por Caixeta (2001) na Revista Exame, mostram que a produção agrícola desta região abastece os Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná, Bahia, Goiás, Distrito Federal, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pernambuco, Pará, Ceará, Amazonas, Tocantins e, inclusive, Minas Gerais.

A mesorregião tem na agricultura a sua principal atividade econômica, seguida da Pecuária, Comércio e Indústria. Estudos do BDMG (2002a, p.153) apontam que, em 1999, o PIB da agropecuária mineira tem como melhor desempenho a Região Sul/Sudoeste, visto que ela apresentou maior contribuição ao PIB setorial. O destaque por ordem de importância dos PIBs regionais são: as microrregiões de Varginha (19,6%), Alfenas (13,9%), São Sebastião do Paraíso (13,2%), Passos (10,5%) e Poços de Caldas (10,4%). O mesmo estudo aponta que as microrregiões mencionadas anteriormente são grandes produtoras de café, ocupando, respectivamente as 1, 2, 5, 9 e 6 posições no *ranking* da produção de café estadual (BDMG, 2002a: 153).

A agricultura, que tem uma produção altamente diversificada, com aplicação de alta tecnologia, conta com projetos de pesquisa e assistência técnica, que resultam em índices elevados de produtividade, com uma rotatividade de plantio de colheitas de janeiro a dezembro. Esse negócio no ambiente rural ganhou tanto status nessa mesorregião que mereceu recentemente reportagem de capa na Revista Exame (14 de novembro de 2001), intitulada "Virada no Campo". Na verdade, essa mesorregião mineira tem tudo a ganhar justamente em função da sua proximidade com a Região Metropolitana de São Paulo e da Região Metropolitana de Belo Horizonte (FERREIRA, 1996, p. 48) e, conseqüentemente, da despolarização das Regiões Metropolitanas, principalmente da região Sudeste do Brasil.

Tabela 4: Saldos migratórios interestaduais da mesorregião Sul/Sudoeste por Unidade da Federação e Regiões selecionadas, segundo suas microrregiões. Minas Gerais, 1986/1991.

Microrregiões de Sul/Sudoeste	Saldos migratórios interestaduais de data fixa com as Unidades da Federação e Regiões .								
	Regiões		Unidades da Federação				Regiões		Totais
	Norte	Nord este	ES	RJ	SP	PR	E. Sul	C. Oeste	
Passos	-46	202	-22	84	-4.912	682	-6	41	-3.977
São Sebastião do Paraíso	9	97	14	78	-1.206	586	-37	64	-395
Alfenas	64	172	5	102	-410	146	21	-8	92
Varginha	-85	242	-144	380	-721	150	112	-417	-483
Poços de Caldas	57	424	16	394	-1.604	719	127	-75	59
Pouso Alegre	231	375	69	102	4.795	555	-34	33	6.124
Santa Rita do Sapucaí	-39	158	10	199	263	118	44	45	799
São Lourenço	-69	84	4	999	-1.338	25	0	-71	-366
Andrelândia	-25	38	4	362	-546	-50	-64	-49	-329
Itajubá	-6	84	83	343	-1.177	-28	41	74	-586
Sul/Sudoeste de Minas	91	1.87	38	3.04	-6.855	2.904	204	-363	937

Fonte: IBGE, 1991. Censo Demográfico de 1991. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor.

As Tabelas 5, 6, e 7 mostram o movimento migratório das microrregiões do Sul/Sudoeste de Minas para com as UFs/Regiões do país, no quinquênio 1995/2000. Em relação ao quinquênio anterior, a dinâmica populacional com o Estado de São Paulo sofreu um aumento significativo. Em termos de entradas nas microrregiões, o acréscimo foi de 25.690 migrantes (Tabela 5) e nas saídas em relação a São Paulo, a redução das perdas populacionais alcançou a cifra de 16.753 migrantes (Tabela 6). Além das microrregiões de Pouso Alegre e Poços de Caldas, nesse quinquênio outras microrregiões apareceram com destaque no número de pessoas provenientes de São Paulo: São Sebastião do Paraíso, Varginha, Passos e Alfenas. Começa a ser observado, apesar de números relativamente pequenos, um certo equilíbrio entre as microrregiões que forneceram contingentes populacionais para o Estado de São Paulo. Já não se verificam microrregiões em destaque.

Esse cenário originou um saldo positivo para a mesorregião, ao contrário do que foi observado no quinquênio anterior. A mudança de sinal de sete microrregiões em relação ao Estado de São Paulo foi determinante para a obtenção de um saldo migratório positivo na mesorregião Sul/Sudoeste. A dinâmica econômica nessas microrregiões mineiras sugere promover uma grande confluência de empresas e pessoas de outros pontos do país, em especial os de São Paulo, conforme apontam as Tabelas 5 e 6.

Tabela 5: Imigrantes interestaduais de data fixa da mesorregião Sul/Sudoeste por Unidade da Federação e Regiões de origem, segundo suas microrregiões de destino. Minas Gerais, 1995/2000

Microrregiões de destino	Migrantes interestaduais de data fixa e Unidades da Federação e Regiões de origem.								
	Regiões		Unidades da Federação				Regiões		Totais
	Norte	Nordeste	ES	RJ	SP	PR	E. Sul	C. Oeste	
Passos	111	607	47	260	7.818	308	69	440	9.660
São Sebastião do Paraíso	148	487	42	147	12.342	1.309	228	297	15.000
Alfenas	73	476	41	414	6.426	415	64	149	8.058
Varginha	46	770	154	845	8.726	445	246	553	11.785
Poços de Caldas	298	1186	54	408	13.294	990	178	348	16.756
Pouso Alegre	132	1796	46	342	14.231	268	124	291	17.230
Santa Rita do Sapucaí	48	290	65	146	3.811	194	16	42	4.612
São Lourenço	92	197	66	1.974	5.390	67	49	85	7.920
Andrelândia	4	104	7	951	1.165	30	22	7	2.290
Itajubá	58	403	11	389	5.652	175	90	113	6.891
Sul/Sudoeste de Minas	1.010	6.316	533	5.876	78.855	4.201	1.086	2.325	100.202

Fonte: IBGE, 2000. Censo Demográfico de 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor. Nordeste: Setentrional, Central e Meridional.

Tabela 6: Emigrantes interestaduais de data fixa da mesorregião Sul/Sudoeste por Unidade da Federação Regiões de destino, segundo suas microrregiões de origem. Minas Gerais, 1995/2000.

Microrregiões de origem	Migrantes interestaduais de data fixa e Unidades da Federação e Regiões de destino								
	Regiões		Unidades da Federação				Regiões		Totais
	Norte	Nordeste	ES	RJ	SP	PR	E. Sul	C. Oeste	
Passos	79	303	0	28	5.219	86	27	312	6.054
São Sebastião do Paraíso	45	210	25	24	5.742	245	103	135	6.529
Alfenas	94	231	50	247	3.045	263	75	425	4.430
Varginha	180	559	323	631	5.368	429	381	677	8.548
Poços de Caldas	5	328	25	239	5.774	148	138	395	7.052
Pouso Alegre	387	566	28	273	5.371	191	134	274	7.224
Santa Rita do Sapucaí	39	119	103	162	1.847	53	6	13	2.342
São Lourenço	48	235	40	977	3.546	288	138	141	5.413
Andrelândia	0	23	20	1.264	1.819	30	4	100	3.260
Itajubá	131	138	11	256	5.536	130	90	264	6.556
Sul/Sudoeste de Minas	1.008	2.712	625	4.101	43.267	1.863	1.096	2.736	57.408

Fonte: IBGE, 2000. Censo Demográfico de 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor. Nordeste: Setentrional, Central e Meridional.

As microrregiões de Pouso Alegre, Poços de Caldas e São Sebastião do Paraíso apresentaram os ganhos mais expressivos nessa troca de população com o Estado de São Paulo. Em relação às outras UFs/Regiões do país, os números são, apesar de positivos, relativamente pequenos e com pouca expressividade no cenário migratório dessa mesorregião (TAB.7).

Outra microrregião que imprimiu fluxo imigratório não desprezível é Santa Rita do Sapucaí, com saldo de 799 pessoas; em 1986/1991, passou para 2.270 migrantes no quinquênio de 1995/2000. Boa parte dos imigrantes é originária do Estado de São Paulo (Tabela 7). A grande atração da microrregião é o conceituado parque tecnológico. De acordo com FJP (2006:10), a microrregião é conhecida por "Vale da Eletrônica". Na microrregião está localizado o município com mesmo nome, considerado o polo tecnológico de eletrônica do Estado.

Essas modificações nas trocas populacionais podem estar aliadas a um relativo aumento da participação do setor agropecuário na região mineira. As microrregiões pertencentes à Região Sul/Sudeste de Minas têm participação relevante no cenário nacional em alguns produtos agropecuários, notadamente o café e o leite. A agregação de valores a esses produtos acarreta, naturalmente, outras atividades como a da indústria, a da construção e a de serviços, entre outras. De acordo com Figueiredo e Diniz (2000, p. 41) o avanço do setor agropecuário nesta região mineira "...contribuiu para a geração de excedentes e de demanda para o desenvolvimento urbano. Isso, por sua vez, serviu de suporte para a implantação de agroindústrias e de outros segmentos industriais leves naquelas regiões."

Tabela 7: Saldos migratórios da mesorregião Sul/Sudoeste por Unidade da Federação e Regiões selecionadas, segundo suas microrregiões. Minas Gerais, 1995/2000.

Microrregiões de Sul/Sudoeste	Saldos migratórios interestaduais de data fixa com as Unidades da Federação e Regiões .								Totais
	Regiões		Unidades da Federação				Regiões		
	Norte	Nordeste	ES	RJ	SP	PR	E. Sul	C. Oeste	
Passos	32	304	47	232	2.599	222	42	128	3.606
São Sebastião do Paraíso	103	277	17	123	6.600	1.064	125	162	8.471
Alfenas	-21	245	-9	167	3.381	152	-11	-276	3.628
Varginha	-134	211	-169	214	3.358	16	-135	-124	3.237
Poços de Caldas	293	858	29	169	7.520	842	40	-47	9.704
Pouso Alegre	-255	1.230	18	69	8.860	77	-10	17	10.006
Santa Rita do Sapucaí	9	171	-38	-16	1.964	141	10	29	2.270
São Lourenço	44	-38	26	997	1.844	-221	-89	-56	2.507
Andrelândia	4	81	-13	-313	-654	0	18	-93	-970
Itajubá	-73	265	0	133	116	45	0	-151	335
Sul/Sudoeste de Minas	2	3.604	-92	1.775	35.588	2.338	-10	-411	42.794

Fonte: IBGE, 2000. Censo Demográfico de 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor. Nordeste: Setentrional, Central e Meridional.

De uma forma geral, os municípios pertencentes a essas microrregiões, segundo os autores citados anteriormente, possuem uma rede urbana relativamente equilibrada e o crescimento econômico se faz sentir em praticamente todos os setores da economia. Os estudos de Figueiredo & Dinis (2000) e as informações contidas nas tabelas anteriores sobre a mesorregião Sul/Sudoeste sugerem que as microrregiões pertencentes a essa mesorregião são as que mais se beneficiaram da chamada polarização e da dispersão da Área Metropolitana de São Paulo. No entendimento desses autores,

... a região beneficia-se da boa infraestrutura urbana, constituída devido à cafeicultura e a outros segmentos da agropecuária, da sua proximidade à Área Metropolitana de São Paulo e da sua posição estratégica em relação a Belo Horizonte e Rio (...) Ela deixou de ser um lócus de exploração de vantagens agropecuárias naturais para tornar-se, paulatinamente, uma opção locacional mais barata e eficiente para setores como metalurgia, mecânica, autopeças, eletrônica, dentre outras. Além dos salários mais baixos e de menor pressão grevista, indústrias paulistas encontram aí um ambiente propício à expansão de seus negócios como: maior acesso aos grandes mercados; disponibilidade de mão de obra especializada; e acesso facilitado ao competitivo mercado de autopeças para as montadoras (FIGUEIREDO & DINIS, 2000, p. 60).

Outro estudo, na mesma direção, mostra, através dos dados do Censo Demográfico de 1991 do IBGE, que as microrregiões pertencentes a Mesorregiões Sul/Sudeste de Minas apresentam uma dinâmica econômica que usufruía dos

benefícios devido a suas posições estratégicas em relação ao mercado nacional. A localização geográfica dessas microrregiões não só se transformou em vantagens estratégicas para suas economias, mas também estimula seus poderes de retenção e atração populacional.

Diante dos números apontados para as mesorregiões analisadas, o Estado de Minas Gerais perdeu muitas pessoas em períodos passados, mas hoje experimenta um cenário diferente, com saldos migratórios positivos, o que pressupõe uma recuperação na sua economia e conseqüentemente uma maior retenção de sua população. Para alguns autores, como Serra (1999, p. 95), "a saturação das metrópoles, e o conseqüente surgimento das deseconomias de aglomeração, não são fatores suficientes para engendrar o processo de reversão da polarização. "O autor aponta que para o complemento do processo foi necessário que,"... para além dos centros metropolitanos, houvesse espaços alternativos à localização (...) de centros dotados da infraestrutura necessária para o desenvolvimento de atividades dinâmicas" (SERRA, 1999, p. 95-96). Sugere-se, então, que a imigração passa a ser um componente mais importante para o crescimento populacional desses centros do que das Regiões Metropolitanas.

Em suma, Minas se beneficiou mais diretamente da desconcentração da indústria paulista, observando-se tanto uma "relocalização substitutiva de ramos tradicionais" como o surgimento de novas localidades complementares à indústria paulista, além do crescimento da agricultura e agroindústria, notadamente nas microrregiões do Sul/Sudoeste mineiro e Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, conforme indica o estudo de Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais. "Além disso, o rápido crescimento do setor de autopeças, ligado ao Projeto "mineirização" da Fiat, e a instalação da Mercedes Benz reforçam a participação relativa do Estado no valor da transformação industrial do país" (BDMG, 2002b, p. 219), e conforme aponta também o estudo do BDMG (2002c):

CONSIDERAÇÕES FINAIS: UMA TENTATIVA DE SÍNTESE

As mudanças no quadro migratório da Mesorregião Sul/Sudoeste mineiro podem ser resumidas em dois aspectos de fundamental importância: considerável aumento das imigrações e retração significativa das emigrações. Essa relação inversa dos componentes migratórios se revela nos comportamentos que esta mesorregião imprimiu perante as outras Unidades da Federação/Região. Essas mudanças podem ser observadas na Tabela 8 juntamente com as respectivas conclusões abaixo relacionadas:

a) Quanto ao comportamento dos fluxos migratórios entre a mesorregião Sul/Sudoeste e as demais Unidades da Federação e regiões, nota-se que, entre os quinquênios 86/91 e 95/00, em relação ao Estado, São Paulo experimentou incremento no fluxo imigratório e redução no fluxo emigratório;

- b) Para as regiões Nordeste (Setentrional, Central, Meridional), Espírito Santo e Extremo Sul, tanto a imigração quanto a emigração tiveram incremento.
- c) Com o Estado do Rio de Janeiro, houve redução do fluxo migratório e incremento do emigratório. A Zona da Mata, representada principalmente pela microrregião de Juiz de Fora, é a grande responsável pelo incremento da emigração mineira para o Estado do Rio de Janeiro. Este comportamento migratório também se repete para a região Norte e para o Estado do Paraná.
- d) Com relação ao Paraná, o comportamento migratório foi somente redução nos volumes dos fluxos de imigração e emigração. Essa relativa estabilidade dos fluxos migratórios se explica, provavelmente, pela distância geográfica e pelo fechamento das fronteiras agrícolas dessas regiões.

Tabela 8: Comportamento dos fluxos migratórios entre Sul/Sudoeste de Minas Gerais e as Unidades da Federação e Regiões, 1986/1991 e 1995/2000.

<i>Unidades da Federação e Regiões</i>	<i>Fluxos</i>	
	Imigração	Emigração
São Paulo	□	□
Nordeste Espírito Santo Extremo Sul	□	□
Norte Rio de Janeiro Centro Oeste	□	□
Paraná	□	□

Elaboração do autor, 2007: □= aumento; □= diminuição

A síntese apontada acima reflete o panorama migratório da mesorregião mineira. Além do que foi considerado e fundamentado nos resultados acima, pode-se afirmar que os fluxos migratórios estabelecidos entre a Sul/Sudoeste e as outras Unidades da Federação apontam tanto para mudanças no volume, como para a caracterização das principais regiões de atração e expulsão de população da mesorregião em estudo.

Minas Gerais South/South West in the reversal of interstate migration.

ABSTRACT

From information on the migration of data-sets of Demographic Census of 1991 and 2000 this study examines migration flows in interstate mesoregion south/southwest of Minas Gerais, according to the micro regions of origin and destination quinquennium in 1986/1991 and 1995 / 2000. The data show a reversal of balances migration, from negative to positive in mesoregion South / South West in the 1995/2000 compared to 1986/1991. These changes were decisive in reversing the role of Minas Gerais in the national migration scenario. The results suggest that the space decentralization process of the population and some economic activities that have occurred in the most dynamic regions of the country, combined with geographical location, not only turned into strategic advantages for the economy of mesoregion South / South West, but also elevated their power of attraction and retention population.

Keywords: Interstate migration; Mesoregion, South/South West; Minas Gerais.

BIBLIOGRAFIA

AUGUSTO, H. dos A.; BRITO, F. Migrações em Minas Gerais: tendências recentes a partir da análise de suas microrregiões. In: SEMINÁRIO SOBRE A ECONOMIA MINEIRA, 12., 2006. Diamantina, MG. *Anais...*Belo Horizonte: UFMG/CEDEPLAR, 2006. (Disponível em CD-ROM).

BAENINGER, R. São Paulo no contexto dos movimentos migratórios interestaduais. IN: HOGAN, D.J. (Org.) *et al. Migração e ambiente em São Paulo: aspectos relevantes da dinâmica recente*. Campinas: NEPO/UNICAMP. 2000a. p.127-169.

BDMG. Banco De Desenvolvimento de Minas Gerais. *Minas Gerais do século XXI: transformando o desenvolvimento na agropecuária*. Belo Horizonte: Rona, 2002a. v.4.

BDMG. Banco De Desenvolvimento de Minas Gerais. *Minas Gerais do século XXI: reinterpretando o espaço mineiro*. Belo Horizonte: Rona, 2002b. v.2.

BDMG. Banco De Desenvolvimento de Minas Gerais. *Minas Gerais do século XXI: o ponto de partida*. Belo Horizonte: Rona, 2002c. v.1.

CAIXETA, N. Virada no campo. *Revista Exame*. v. 35, n.23, p.44-55, 2001.

- CARVALHO, J.A.M. et al. Minas Gerais, uma nova região de atração populacional? In: SEMINÁRIO SOBRE A ECONOMIA MINEIRA, 8, 1998, Diamantina. *Anais...* Belo Horizonte: UFMG/CEDEPLAR, 1998. p. 397-420. 1998.
- CUNHA, J.M.P.; BAENINGER, R. A migração nos estados brasileiros no período recente: principais tendências e mudanças. In: HOGAN, D.J. et al (Org.). *Migração e ambiente em São Paulo: aspectos relevantes da dinâmica recente*. Campinas: NEPO/UNICAMP, 2000a. p.17-57.
- FERREIRA, M. Rede de Cidades em Minas Gerais a partir da Realocação da Indústria Paulista. *Revista Nova Economia*. Número especial, p. 09-69, 1996.
- FIGUEIREDO, A.T.L.; DINIZ, C.C. Distribuição regional da indústria mineira. *Revista Nova Economia*. v. 10, n. 2, p. 39-69, dez. 2000.
- FJP – Fundação João Pinheiro. *PIB Minas Gerais: municípios e regiões, 1999-2004*. Belo Horizonte: CEI/FJP, 2006.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – *Censos Demográficos de 1991 e 2000*. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>> (Acesso em: 12 maio 2006)
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo Demográfico Brasileiro*. Rio de Janeiro: IBGE, 1991.
- IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Divisão regional do Brasil em mesorregiões e microrregiões geográficas*. Rio de Janeiro: IBGE, 1990. v.1.
- MATOS, R. Populações do Vale do Jequitinhonha e movimentos migratórios. In: IX SEMINÁRIO SOBRE A ECONOMIA MINEIRA, 11. 2000, Diamantina, MG. *Anais...*Belo Horizonte: CEDEPLAR, 2000. p.885-904.
- RIGOTTI, J.I.R. *Técnicas de mensuração das migrações, a partir dos dados censitários; os casos de Minas Gerais e São Paulo*. 1999. 143 p. Tese (Doutorado em demografia) - Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional, Universidade Federal de Minas Gerais, 1999.
- RIGOTTI, J.I.R.; VASCONCELLOS, I.R.P. As migrações na Região Metropolitana de Belo Horizonte no limiar do século XXI. In: MENDONÇA, J.G.; GODIM, M.H.L. *População: espaço e gestão na metrópole: novas configurações, velhas desigualdades*. Belo Horizonte: PUC-Minas, 2003. p.43-72.
- SERRA, R.V. Desconcentração urbana e oportunidade de trabalho: um estudo da integração dos imigrantes no mercado de trabalho das cidades médias e Regiões Metropolitanas Brasileiras. In: CNPD. *I e II Concurso nacional de monografias sobre população e desenvolvimento*. Brasília: CNPD, 1999.

ANEXOS

Tabela - A1: Distribuição de taxa média de crescimento anual da população da mesorregião Sul/Sudoeste, segundo suas microrregiões. Minas Gerais, 1980/1991 e 1991/2000.

Microrregiões	1980/1991			1991/2000		
	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total
Passos	2,32	-1,95	1,17	2,38	-2,73	1,41
São S. Paraíso	2,87	-1,33	1,32	2,67	-1,47	1,51
Alfenas	2,80	-0,52	1,75	2,67	-1,23	1,71
Varginha	3,08	-0,94	1,94	2,52	-1,82	1,61
Poços de Caldas	2,51	0,23	1,82	2,54	-1,99	1,46
Pouso Alegre	3,65	-0,41	2,10	3,11	0,57	2,33
Santa R. Sapucaí	2,42	-0,71	1,08	2,63	-1,05	1,35
São Lourenço	2,08	-1,12	1,14	2,21	-0,85	1,49
Andrelândia	0,96	-3,38	-0,80	1,95	-3,06	0,44
Itajubá	2,13	-0,53	1,18	1,57	0,13	1,12
Sul/Sudoeste	2,65	-0,90	1,48	2,49	-1,18	1,55

Fonte: IBGE. Censo Demográfico de 1980, 1991 e 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor.